

CULTURA E PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA

João Paulo Roberti Junior¹

Idonézia Collodel Benetti²

Michele Zanella³

Trazer a cultura para análise dos processos de saúde e doença é inverter sempre neste princípio, a preocupação biomédica. Muitas vezes, o modelo biomédico de doença não consegue lidar com fatores pessoais, culturas e pessoais da saúde debilitada, é possível perceber na chave de que a enfermidade é aquilo que o paciente sente quando ele procura o médico e a doença como o que o paciente assume ao voltar do médico. Entende-se que saúde e doença não são processos fragmentados e por isso, pró existe a noção de que a cultura é dinâmica e heterogênea e a perspectiva da doença é um processo sociocultural. Isso com vistas a demonstrar que estes conceitos, são mediados por experiências individuais compartilhadas. Portanto saúde e doença necessitam serem submetidos a processos intencionais periódicos de fabricação, sendo que podem ser instrumentos de transformações de identidades sociais compartilhadas⁴. A universalidade da forma de uma doença está relacionada com as definições de modelos de saúde e normalidade. Portanto, há variações sobre a noção de saúde e doença em diversas sociedades, porém o que caracteriza e se compreende por estes fenômenos em determinados contextos não deve ser um modelo global impositivo. Assim a compreensão dessas relações é fundamental aos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Cultura. Antropologia. Saúde.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – PPGAS/UFSC. joaoroberti@gmail.com.br

² Universidade Federal de Santa Catarina – PPGSC/UFSC. idonezia@hotmail.com

³ Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto do Vale do Itajaí – UNIDAVI. Michelemz85@gmail.com

⁴ VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A fabricação do corpo na sociedade Xinguana. In: **Boletim do Museu Nacional**. n. 32, pp. 40-49, 1979.